

EDITORIAL

Esta edição da *Revista Saúde e Desenvolvimento* nos mostra como temas inicialmente pensados por especialistas podem ser, após a sua leitura, relacionados à situação atual. Em período de pandemia, alguns trabalhos aqui apresentados podem contribuir para ações e discussões sobre problemas derivados dessa situação; outros falam de forma direta sobre o bem-estar, cuidados e observação do lado emocional de profissionais de saúde; referem-se a um público muito específico, o que só os enriquece.

Abaixo, a síntese dos trabalhos desta edição, com alguns comentários que revelam a nossa percepção como editores:

O artigo *A comunicação vivenciada pela enfermagem em hospital penitenciário*, de Débora Ribeiro Cardoso e colaboradores, nos permite saber que as emoções dos profissionais de enfermagem são afetadas quando atuam em hospital penitenciário. Devemos entender que eles, como todos os profissionais de saúde, realizam o seu trabalho da melhor forma possível, porém, devido à condição legal de seus pacientes, há um distanciamento, uma sensação de ausência de emoções, mesmo durante a realização do atendimento. Sem envolvimento e sem humanização das ações — que podem ser vistas como automáticas, ainda que corretas —, as atitudes têm como foco a segurança do enfermeiro, que necessita estar sempre atento ao cuidado e à própria segurança, o que deixa claro quão intenso é o atendimento nestas condições.

Como administrar melhor medicamentos via sonda nasoenteral? O trabalho aqui apresentado — *Investigação da técnica de preparo e administração de medicamentos em sonda nasoenteral* — de Camilla Ferreira Cassiano Moreira e colaboradores, tem como destaque erros e omissões e indica ao leitor o que não fazer. Além disso, didaticamente, consegue mostrar os perigos de um preparo inadequado dos medicamentos a serem administrados por sonda nasoenteral. Leitura obrigatória para profissionais e futuros profissionais de enfermagem.

Este período que forçou às pessoas a ficarem um bom tempo em suas casas — saindo o mínimo possível e só quando necessário —, produziu problemas físicos, entre eles — o mais comum —, o sobrepeso. Os idosos, além das dificuldades inerentes à sua situação fisiológica, e por serem considerados nesta pandemia grupo de risco, representam o estrato que mais sofreu. O trabalho *Efetividade do treinamento sobre a força muscular de idosos submetidos ao meio aquático versus solo*, de autoria de Joel Florêncio da Costa Neto, adquire relevância por mostrar que os exercícios propostos, especialmente os desenvolvidos fora da água, são fundamentais na manutenção da aptidão física do idoso.

Sabemos da importância da alimentação na saúde, mas sobre o auxílio de probióticos no tratamento de doenças neurológicas encontraremos informações no trabalho *Atualização sobre o uso de probióticos no tratamento de doenças neurológicas*, de Mateus Marcos Cavalcante e Iara Leão Luna de Souza. Mostra que existem fortes indícios de que esses alimentos deverão atrair mais atenção da comunidade científica.

Será que o brasileiro sabe mesmo sobre transplante de órgãos? Qual o real conhecimento sobre o tema? O trabalho *Conhecimento populacional sobre doação e transplante de órgãos e tecidos: revisão bibliográfica*, de Nadilânia Oliveira da Silva e colaboradores, revela a carência de conhecimento e aponta a necessidade de políticas de educação e informação sobre o tema.

Mulheres precisam ser informadas, desde o início de sua adolescência, sobre a importância do exame Papanicolau. O resultado desse trabalho *Frequência de atipias celulares em mulheres de até 29 anos que realizam o exame citopatológico cervicovaginal no Rio Grande Do Sul*, de Bruna Daniel e Geórgia Muccillo Dexheimer, mostra números preocupantes e nos alerta para que sejam mantidas e intensificadas ações de informação e prevenção. As autoras mostram alto índice de alterações e atipias celulares em exames citopatológicos na faixa de 12 a 14 anos.

Independentemente do espectro político de seu pensamento e formação intelectual, todos concordam que crianças devem receber o básico: alimentação, saúde e educação. Indiscutivelmente a alimentação adequada nos primeiros meses de vida é fundamental para um crescimento e desenvolvimento saudáveis. No nosso país, muitas pessoas ainda vivem em situação de pobreza, de maneira que programas como o Bolsa Família são, de fato, a única forma de garantir algo primordial às crianças. Como o Bolsa Família dá dinheiro aos pais, eles decidem o que comprar e administram uma alimentação inadequada. O trabalho intitulado *Consumo alimentar de crianças de 06 a 24 meses, beneficiárias do programa Bolsa Família no Acre*, de Ruth Silva Lima da Costa e colaboradores, mostra detalhes no estado do Acre que podem facilmente ser confirmados em outras regiões do país. Um ótimo ponto de partida para políticas de conscientização daqueles que recebem o benefício, sem orientação para melhor uso desses recursos, visando saúde através da alimentação.

Com os avanços no diagnóstico do autismo, o trabalho *Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista*, de Tatyane Lima Rocha Ferreira e Laís Carolini Theis, é leitura obrigatória para que profissionais e estudantes de enfermagem avaliem a forma como prestam assistência a crianças autistas. Trabalho especial que insere o enfermeiro no ambiente escolar.

Ainda estabelecendo relação entre este triste período em que vivemos e trabalhos apresentados, muitos acamados sofrem com úlceras de pressão. Este trabalho *Laser de baixa potência no tratamento fisioterapêutico das úlceras por pressão*, de Miryan Carla Beviláqua Nascimento e colaboradores, mostra a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o uso de laser de baixa potência no tratamento de úlceras por pressão. Fisioterapeutas e demais profissionais que utilizam técnicas de laser devem ler este trabalho de revisão, específico sobre o tema.

No meio dessa diversidade de assuntos, finalizamos com um trabalho que fala de saúde, mas de uma forma que, fora do âmbito acadêmico, poderia ser um bom motivo para brincadeiras. O trabalho *Efeitos da atividade sexual na saúde cardiovascular: revisão integrativa*, de Edison Vitório de Souza Júnior e colaboradores, mostra como a atividade sexual é benéfica para o coração. Vale a pena ler e ver os dados que levaram os autores a prestarem atenção nessas informações; sua recomendação é que outros trabalhos abordem esse tema, com mais rigor metodológico.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Prof.^a Me. Vera Lucia Pereira dos Santos
Editora-Chefe da Revista Saúde e Desenvolvimento

Prof. Dr. Benísio Ferreira da Silva Filho
Editor-Adjunto da Revista Saúde e Desenvolvimento